



POR MARCIO FUNCHAL

Fundador da Marcio Funchal Consultoria
E-mail: marcio@marciofunchal.com.br

ONDE SE DÁ A PRODUÇÃO RURAL NO BRASIL

Que o Brasil é uma potência mundial na produção rural, não se discute: os números falam por si. O País é referência na produção de alimentos em diversas cadeias produtivas, seja na produção de proteína vegetal como animal, como na produção de florestas comerciais, tornando sua indústria bastante competitiva, uma vez que transforma sua matriz de abastecimento sustentável no horizonte de curto e longo prazos.

Mas com esse bom desempenho da produção rural, é natural que a sua expansão ocorra nos dois vetores clássicos: aumento da área de produção e aumento da produtividade. O aumento da produtividade é uma melhoria sistêmica, contínua e de longo prazo. Assim, é esperado que aumentos rápidos de produção ocorram via expansão da área de produção.

Dessa forma, as propriedades rurais vão se transformando ao longo do tempo, à medida que as características regionais de solo, topografia, clima, logística e outros aspectos vão se encaixando com características de mercado das diversas cadeias produtivas (agricultura, criação de animais e silvicultura).

Portanto, os proprietários de terras passam a introduzir em suas fazendas produções rurais que lhes garantam a “melhor” renda em um determinado período, unindo as características

da fazenda com as oportunidades do mercado. Portanto, em um determinado ano optam por lavoura, em outro, lavoura com criação animal extensiva e outras combinações. Há os que decidem arrendar parte ou toda a terra para terceiros, seja para agricultura, pecuária ou mesmo plantio florestal. E há também os que vendem as terras para outros fazendeiros ou empresas produtoras.

Com toda essa dinâmica, é natural que ocorra impacto no crescimento de preços de terras em regiões com maior disputa para negócios. Mas onde estão localizadas, no Brasil, as áreas com maior pressão por disputa de terras?

Neste artigo vamos sintetizar numa visão estratégica nacional, onde se encontram as regiões mais importantes para a produção rural brasileira. O Brasil possui atualmente 5.568 municípios, mais Distrito Federal e Distrito Estadual de Fernando de Noronha. É claro que nem todos são relevantes na produção rural. Além disso, em razão dos aspectos já citados, alguns municípios se destacam em uma ou outra produção rural, enquanto alguns municípios desempenham apenas papel secundário por razões múltiplas (legislação, zoneamento e até mesmo pela distância dos centros urbanos de maior porte).

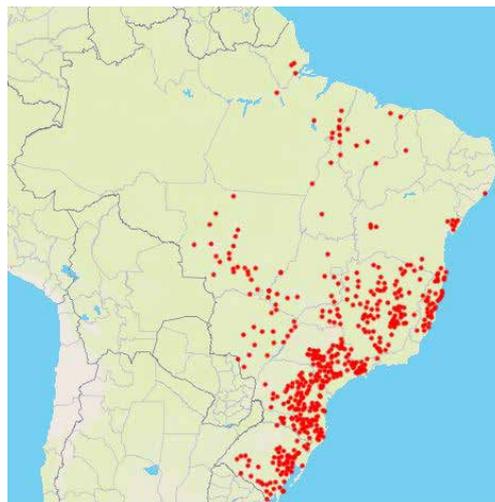
A Figura 1 mostra a localização dos municípios mais representativos na produção florestal. Atualmente, o plantio comer-

Figura 1 – Municípios mais importantes para a Silvicultura (a)

Há dez anos



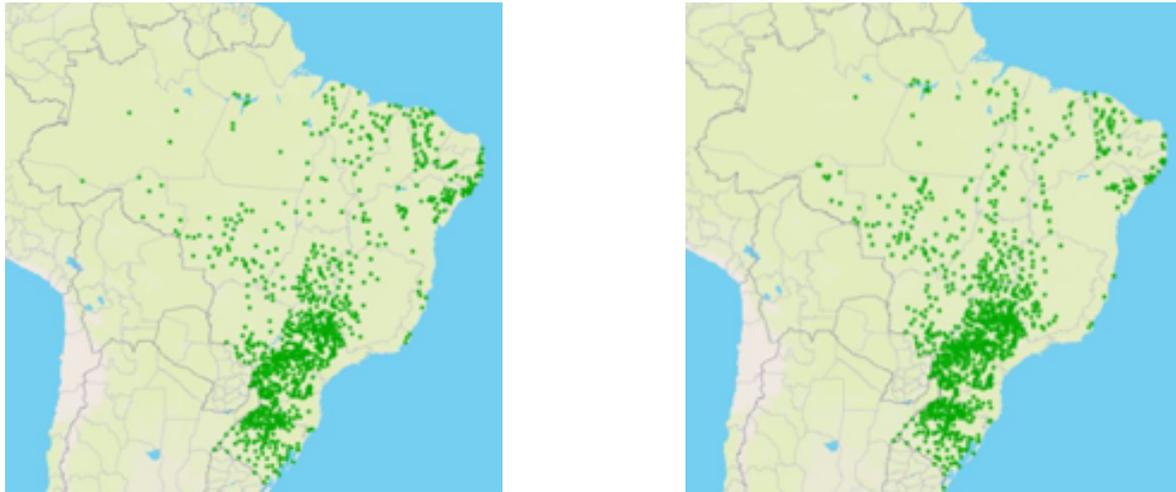
Presente



(a) Considerando apenas os municípios com área plantada total de, pelo menos, 3 mil ha.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE



Figura 2 – Municípios mais importantes na Produção de Lavouras Temporárias (b)
Há dez anos Presente



(b) Considerando apenas os municípios com área plantada total de, pelo menos, 10 mil ha.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE

cial de florestas (principalmente Eucalipto e Pinus) ocorre em mais de 3.500 municípios, mas em só 1,2 mil deles a área plantada supera os 3 mil ha (sinalizados em vermelho nos mapas). Interessante notar que, de modo geral, nos últimos dez anos, não houve alteração das regiões mais representativas para produção florestal no Brasil. É claro que, individualmente, alguns municípios entraram ou saíram dos holofotes neste recorte temporal, mas o que quero dizer, em termos macro, é que as regiões se mantiveram. No período, tivemos um aumento da área plantada em quase 30% (que atinge atualmente cerca de 10 milhões há), enquanto o número de municípios produtores de florestas cresceu pouco menos de 20% no período.

A mesma análise, agora com as lavouras temporárias (soja, milho, cana-de-açúcar, batata, cebola, hortaliças e outros), pode

ser vista na Figura 2. Esta produção rural está presente em quase todos os municípios brasileiros (98,5% deles, para ser mais preciso), embora menos de 1,4 mil possuam área de lavoura que some pelo menos 10 mil ha (mostrados em verde nas imagens). A área com lavouras temporárias no Brasil soma atualmente quase 80 milhões ha. Nos últimos dez anos, a produção cresceu mais de 30%, enquanto o número de municípios com esta produção tenha ficado praticamente estável. Mais uma vez se percebe que as regiões produtoras mais significativas não sofreram alteração durante os últimos dez anos.

A regionalização da produção das lavouras permanentes (café, frutas sazonais, látex, erva-mate, castanhas, nozes etc.) está disponível na Figura 3. A área plantada atual no Brasil é da ordem de 5,5 milhões ha e caiu quase 15% nos últimos dez

Figura 3 – Municípios mais importantes na Produção de Lavouras Permanentes (c)
Há dez anos Presente



(a) Considerando apenas os municípios com área plantada total de, pelo menos, 3 mil ha.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE



Figura 4 – Municípios mais importantes na Produção Pecuária (d)

Há dez anos



Presente



(d) Considerando apenas os municípios com rebanho mínimo de, pelo menos, 40 mil cabeças.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE

anos (como paralelo, o número de municípios com registro dessa produção diminuiu quase 4% no mesmo período). Hoje, essa produção ocorre em aproximadamente 5 mil municípios do País, mas apenas 580 possuem área plantada superior a 2,5 mil ha (mostrados em marrom na Figura 3). Aqui também é fácil perceber a manutenção das regiões produtoras de lavouras permanentes com maior relevância.

O último tipo de produção rural avaliada é a pecuária de corte, que tradicionalmente no País é feita à pasto, já que sistemas intensivos ou semi-intensivos são empregados com mais ênfase nas etapas de reprodução e cria de bezerras e/ou nas bacias leiteiras (ver Figura 4). Com um plantel atual de cerca de 220 milhões de cabeças, o rebanho bovino brasileiro só não está presente em cerca de trinta dos mais de 5,5 mil municípios do País. Embora bem abrangente, apenas 1,1 mil municípios são representativos na criação de bois (destacados em lilás nos mapas), possuindo um rebanho de pelo menos 40 mil cabeças. Nos últimos dez anos, o rebanho não chegou a crescer 5%, ao mesmo tempo que as regiões produtoras mais significativas não sofreram alterações relevantes.

Usando como base o resultado das análises, fica fácil concluir que, exclusivamente no cenário dos últimos dez anos, não

houve mudanças drásticas nas regiões produtivas das principais produções rurais do País (silvicultura, agricultura e pecuária). Cabe notar ainda, isoladamente, que alguns municípios apresentaram perda ou aumento de importância na participação da produção rural dessas mesmas culturas.

Portanto, os resultados comprovam que, embora haja pressão para expansão da área produtiva para o que o público chama de “novas fronteiras” do agronegócio, o País já possui zonas produtivas consolidadas onde o ganho de produtividade é evidente (aumento da produção na mesma área disponível). Além disso, os dados também indicam que algumas culturas produtivas foram substituídas por outras mais rentáveis regionalmente.

Tomando como premissa esses aspectos, fica fácil compreender a forte escalada de preços de terras rurais que vem acontecendo em várias partes do Brasil, notadamente nas regiões com elevada competição para aumento da produção.

Em resumo, como as indústrias de base florestal planejam aumentar suas plantas industriais ou introduzir novas unidades produtoras, o correspondente “aumento da capacidade de suprimento de madeira” alimentará ainda mais o atual ciclo de pressão sobre os preços de terras rurais, nas regiões florestais já existentes. ■



Consultoria especializada na excelência da Gestão Empresarial e da Inteligência de Negócios. Empresa jovem que traz consigo a experiência de mais de 30 anos de atuação no mercado, sendo os últimos 20 anos dedicados a projetos de consultoria em mais de 10 países e em quase todo o território nacional.

www.marcofunchal.com.br
marcio@marcofunchal.com.br
41 99185-0966